

## Pipoca

*Yvisson Gomes dos Santos*\*

Doutorando em Educação pela UFAL, Brasil.

 <https://orcid.org/0000-0002-8798-123X>

Recebido em 01 out. 2019. **Aprovado** em: 18 fev. 2020.

**Como citar este conto:**

GOMES DOS SANTOS, Yvisson. Pipoca. **Revista Letras Raras**, [S.l.], v. 9, n. 1, mar. 2020. p. 235-236. ISSN 2317-2347.

Sabia que o gosto da pipoca tinha de ser salgado. Não tinha simpatias com outros sabores, portanto o salgado lhe caia melhor. Um cinema sem pipoca, não poderia ser um cinema; um dia de domingo às tardes, sempre com pipocas salgadas. O que aconteceu foi à entrada da “moçoila”, Dona Luzia – como ele a chamava carinhosamente. Era um carinho de afilhado. Ela teimava que pipoca somente com caramelo misturado, e aquela festa de explosão na panela. Dizia: Meu filho, nas festas juninas de frio e calor, uma pipoca doce adoça a vida. Ele nunca entendeu essa frase rotunda, portanto não aceitava a pipoca doce de Dona Odara. Coisa feia colocar adocicados em algo que é salgado por natureza! Reclamava. Vão-se entender esses encantos da pipoca da branquela Dona Luzia.

Ah, mais houve um dia incerto, em mês de frio que Dona Luzia lhe disse. Vou lhe fazer uma merenda. Ora, uma merenda estava mais para escola do que para a casa do Silva. Não se preocupe Silva, sua idade e viço alcançam o termo merenda. E assim ele disse: Faça e me traga, pois tem filme logo à noite – criação dos irmãos Lumière.

Após alguns minutos, ela veio cheia e farta de pipocas de cores azuis com sabor salgado. O que é isto? Está louca, mulher! Não Silva, não estou. São pipocas azuis: simbolizam amizade, beleza e masculinidade. Ele meio que travoso ficou a pensar sobre o que via e, também, sobre o que ela dissera. Vamos experimente – ela sacodia as pipocas azuladas.

---

\*

 [yvissongomes@hotmail.com](mailto:yvissongomes@hotmail.com)

 <http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v1i9.1599>

Bem, se você veio com todo esse assunto bem explicadinho, farei a degustação, mas me traga, de imediato, água gelada, vai lá que preciso dela se me causar ânsia ou algo do gênero.

Fez alguns mexidos com os lábios e tascou a mão no cesto de vime e colocou uma daquelas pipocas azuis na boca. Mastigou lentamente como se estivesse sentindo medo e ofensa por tal cor que ia à contramão da pipoca tradicional.

Olha só, ela é salgada, e tem uma coisa que não consigo identificar, mas é boa. Esse azul de onde tirou? Receitas de minha avó, mas fez algum sentido pra você, Silva, o sabor?

Ele agora pegou várias... até desligou a televisão de imediato. Esqueceu-se das festas juninas, dos filmes da tarde e das noites, e se voltou à pipoca de cor azul. Disse: Nunca experimentei algo assim...

Dona Luzia, de nome forte, musical e firme lhe disse: você precisa experimentar coisas novas, mesmo com sabores iguais, ou semelhantes. Já está na hora... Experimente. Sua vida pode mudar com isso. É mais ou menos assim: ame devagar, assista filme devagar, tal como você fez com a pipoca de cor azul ao degustá-la pela primeira vez. Teve medo, mas se arriscou e conseguiu o salgado anelado com o azul de cor adocicada.

Ele meio inquieto, pensativo, com olhos que questionavam falou: Você tem razão, Dona Luzia. Você tem razão. Tenho somente uma pergunta: por que disse azul da masculinidade? Dona Luzia explicou: o novo vem do velho. As ideias novas nascem das velhas, os sabores também, a ousadia, as cores cristalizadas se descolam com o sabor e a visão, não sendo aquilo que experimentou antes de ontem, a vida toda, e por aí vai. Agora é com você, filho! Agora é com você: experimente as cores que possam vir à sua frente, a primeira foi a azul, tende a rosa... tente.

[Ele sabia disso]